

BRASIL EM CHAMAS: RELAÇÕES DIALÓGICAS EM UMA CHARGE DE RENATO AROEIRA NO *INSTAGRAM*

BRAZIL IN FLAMES: DIALOGICAL RELATIONS IN A CARTOON BY RENATO
AROEIRA ON INSTAGRAM

Diones Bezerra de Souza ¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Manoel Lázaro da Silva Alves ²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Francisco Vieira da Silva³

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Resumo: A circulação de textos humorísticos, como a charge, nas redes sociais tem sido cada vez mais comum. Trata-se de um gênero altamente difundido no ciberespaço, podendo conter (ou não) traços de humor, pois a sua função principal é estabelecer uma crítica social. Partindo disso, este estudo busca analisar o funcionamento das relações dialógicas em uma charge de Renato Aroeira, postada em 2024 no perfil do *Instagram* do chargista (@arocartum) e no perfil de notícias e mídia Brasil 247 (@brasil_247), bem como em quatro comentários publicados nessa postagem. Como arcabouço teórico, essas discussões fundamentam-se, principalmente, em Bakhtin (2009, 2010, 2011, 2016a, 2016b, 2016c), Volóchinov (2017), como também em Brait (2003, 2010). Quanto à metodologia, tem-se uma pesquisa qualitativa de natureza analítico-interpretativa, visto que a charge escolhida permeia discursos de natureza social, crítica, realidade passível do Brasil (excesso de incêndios, descaso ambiental). A análise da charge, em correlação com os comentários postados no *Instagram*, permite observar o funcionamento de relações dialógicas que geram posicionamentos axiológicos de crítica à problemática das queimadas no país.

Palavras-chave: Dialogismo; Discurso; Charge; *Instagram*; Comentário *on-line*.

Abstract: The circulation of humorous texts, such as editorial cartoons, on social media has become increasingly common. This genre is widely disseminated in cyberspace and may or may not contain humorous elements, as its primary function is to convey social criticism. Based on this premise, the present study aims to analyze the functioning of dialogic relations in a cartoon by Renato Aroeira, posted in 2024 on both the cartoonist's Instagram profiles (@arocartum) and the news and media account Brasil 247 (@brasil_247), as well as in four comments published in response to the post. The theoretical framework is mainly grounded in the works of Bakhtin (2009, 2010, 2011, 2016a, 2016b, 2016c), Volóchinov (2017), and also Brait (2003, 2010).

¹ Doutorando em Letras pelo PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: dionesmacena10@gmail.com. Agência de fomento: CAPES.

² Mestrando em Letras pelo PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: professorlazarovalves@gmail.com. Agência de fomento: CAPES.

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Professor permanente do PPGL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Email: francisco.vieiras@ufersa.edu.br.

Methodologically, this is a qualitative, analytical-interpretive study, since the selected cartoon involves discourses of a social and critical nature, reflecting a Brazilian reality (widespread fires, environmental neglect). The analysis of the cartoon, in correlation with the Instagram comments, reveals how dialogic relations generate axiological stances that criticize the issue of wildfires in the country.

Keywords: Dialogism; Discourse; Editorial cartoon; Instagram; Online comment.

Texto de autor convidado.

Introdução

O Brasil está em chamas. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a quantidade de incêndios no país dobrou, sobretudo nos meses de janeiro e setembro de 2024. Os seres humanos, seres racionais que habitam a terra, estão destruindo os principais biomas do país, como o Pantanal, por exemplo, por meio de queimadas e incêndios, resultando, então, em explosivas ondas de calor e secas severas que se alastram para todos os estados brasileiros (Silva; 2023).

Tal problemática resultou na criação e publicização de textos em mídias sociais, como a charge criada por Renato Aroeira por nós intitulada “Brasil em chamas” pelo fato de representar a imagem do mapa do Brasil permeado por focos de incêndio. Diante dessa emergência, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir da Análise Dialógica do Discurso, proposta por Bakhtin e o Círculo, as relações dialógicas em uma charge de Renato Aroeira, veiculada no perfil do *Instagram* do chargista (@arucartum) e no perfil de notícias e mídia Brasil 247 (@brasil_247), bem como em quatro comentários *on-line* publicados em razão dessa charge na rede social antes referida.

A escolha da charge se justifica por ser um texto que circula com frequência em diversas mídias sociais, como é o caso do *Instagram*. Além disso, é capaz de despertar no leitor a reflexão crítica sobre um determinado problema social. Conforme frisam Capelin e Capistrano (2024), as charges são atrativas e, ao mesmo tempo, constituem ferramentas de comunicação rápida, capazes de fazer circular informações de modo sucinto, bem como posicionamentos sobre temáticas de importância social, histórica e política, nas mais diferentes esferas da atividade comunicativa humana.

Ademais, amparados em Figueira e Ramos (2023), entendemos que a presença dos gêneros humorísticos nas redes sociais, com foco na charge, possibilita ao sujeito desenhista amplificar o seu capital social e conseguir uma prolífica penetração em

públicos diversificados, bem como a possibilidade de divulgar o seu trabalho criativo e interagir com os leitores nas diferentes redes de interconexão social.

Assim, consideramos importante discorrer sobre a temática da devastação ambiental porque é uma situação emergente, visto que, mediante o excesso de incêndios, ocorrem mudanças climáticas intensas, como redução de chuvas e longos períodos secos, que é propício à ocorrência e propagação de mais incêndios nas matas. Ainda, escolhemos a Análise Dialógica do Discurso, doravante ADD, que investiga a construção de sentidos em textos concretos, orais, escritos e multimodais, porque acreditamos que essa teoria contribuirá para a construção de sentidos do que não está explícito na charge, mas que significa, e também servirá de base para refletirmos sobre a ação humana, o descuido do governo, os fatores internos e externos que colaboraram para tal situação.

Por essa razão, a ADD ultrapassa as fronteiras de um viés de estudo da linguagem que se centra somente na questão da estrutura. Já se tornou um consenso, entre muitos estudiosos da linguagem, como Bakhtin (2009, 2016b), Fiorin (2006), Brait (2010), por exemplo, que identificar as classes do verbo, de um adjetivo, ou, simplesmente identificar a função de uma regência, não se torna um trabalho consistente e relevante. Por isso, acreditamos que as práticas de leitura e escrita, mediante os pressupostos teórico-metodológicos da ADD, torna-se possível focar na formação de cidadãos mais críticos e reflexivos sobre os fenômenos da linguagem.

Assim, a fim de situar o leitor, na seção que segue, à luz do Círculo de Bakhtin, apresentaremos alguns conceitos da ADD, tais como: língua, gênero discursivo, diálogo, interação, discurso e enunciado. Dessa maneira, é importante o leitor conhecer esses conceitos, a fim de compreender a análise da charge e dos comentários que faremos posteriormente.

1. Análise Dialógica do Discurso: alguns conceitos

A ADD tem Bakhtin como principal expoente. Tal qual esse autor, há também outros que se dispuseram a pesquisar sobre essa abordagem, como Volóchinov e Medviédev, por exemplo, que compõem o Círculo de Bakhtin, que compreende que toda palavra procede de alguém e se dirige a alguém, concretizando, portanto, a natureza social da linguagem.

A língua, desde as remotas tentativas de comunicação humana, é palco de conflito. Ela, pois, está atrelada às práticas históricas, sociais e ideológicas. Conforme Bakhtin

(2011, p. 324), o homem usa a língua para se exteriorizar e se objetivar em relação ao outro, porque “[...] a língua, a palavra são quase tudo na vida humana” e sua utilização ocorre no espaço social, histórico e cultural. “A língua é uma criação da sociedade, oriunda da intercomunicação entre os povos [...]; constitui um subproduto da comunicação social” (Bakhtin, 2009, p. 105). Logo, a língua é construída social e historicamente mantendo, portanto, uma relação íntima com os sujeitos, assim como a linguagem e a história.

À vista disso, segundo Volóchinov (2017), a língua só se realiza na interação verbal, mediante a participação ativa de sujeitos concretos no ato da interação e em um dado contexto. Sendo assim, ela não é inerente e nem abstrata, mas é viva, dinâmica e discursiva. A esse respeito, pontua o autor que:

Obviamente, o diálogo, no sentido estrito da palavra, é somente uma das formas da interação discursiva, apesar de ser a mais importante. No entanto, o diálogo pode ser compreendido de modo mais amplo não apenas como a comunicação direta em voz alta entre pessoas face a face, mas como qualquer comunicação discursiva, independentemente do tipo (Volóchinov, 2017, p. 219).

A interação discursiva pode acontecer tanto verbal como visualmente e isso implica relações dialógicas, que reverbera nas diversas formas de analisar um texto, de tecer comentários sobre ele, visto que, na construção e análise de um texto, estão envolvidos aspectos como história e memória, que participam ativamente da produção de sentidos.

Sobre as relações dialógicas, de acordo com Bakhtin, o fundamento da linguagem é o dialogismo, dado que:

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar etc. Nesse diálogo, o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal (Bakhtin, 2011, p. 348).

As relações dialógicas envolvem enunciados e o enunciado é uma série de palavras provenientes de alguém. Essas palavras podem ser semilatóentes e latentes, de diferentes graus de alteridade. Então, “[...] cada enunciado isolado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas” (Bakhtin, 2016a, p. 62). Ou seja, as relações dialógicas situam-se entre os sujeitos e elas são construídas pelos enunciados como unidade ativa, um acontecimento,

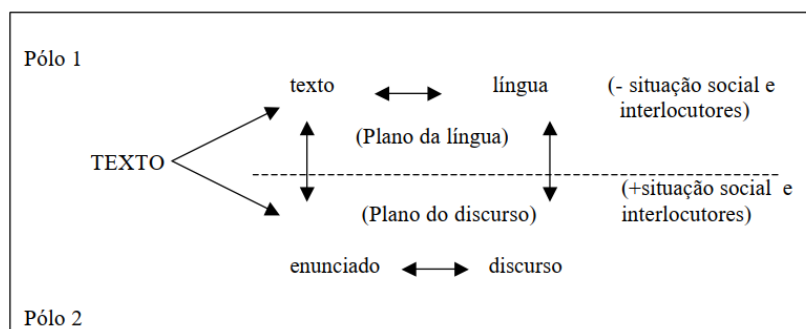
algo posto, porém não repetido.

A partir disso, Fiorin (2006) concebe o dialogismo como: 1) princípio constitutivo da linguagem; 2) movimento linguístico de incorporação de outras vozes no interior do enunciado (discurso marcado e não marcado); 3) princípio de constituição do sujeito e de ação. Dessa forma, o que diferencia as unidades da língua e do discurso são essas relações, porque elas existem nos diálogos em que nos envolvemos.

Nesse ensejo, é importante também atentar para o conceito de texto na perspectiva bakhtiniana, visto que, para Bakhtin (2016b, p. 71) “[...] o texto é a realidade imediata, (realidade do pensamento e das vivências), a única fonte de onde podem provir essas disciplinas e esse pensamento. Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento”.

Seguindo essas ideias, Rodrigues (2004) apresenta duas concepções, uma de texto e outra de enunciado: uma diz respeito ao polo da língua (forma textual) e outra diz respeito ao polo do discurso, ao texto como enunciado, como podemos ver na Figura 1.

Figura 1. Relações entre texto e enunciado



Fonte: Rodrigues (2004, p. 427).

Diante disso, concretiza-se o estudo do enunciado ou do seu gênero quando são vistos na sua integridade viva e concreta. Então, como vimos na Figura 1, para uma análise semântico-discursiva, é importante atentar-se aos elementos como contexto, interlocutor, enunciados anteriores e posteriores, que são essenciais para a análise do objeto de estudo que delimitamos neste trabalho, não podendo, dessa forma, se limitar à pura materialização linguística.

Outro conceito que consideramos pertinente ser explicado é o de discurso. Nas palavras de Bakhtin (2016a, p. 28) “[...] o discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso e fora dessa forma não pode

existir”. O discurso se materializa através do enunciado. O discurso, portanto, “[...] está sempre marcada pela ideia de linguagem viva, socialmente orientada, ideologicamente carregada, historicamente situada, culturalmente atravessada, intersubjetivamente realizada e dialogicamente constituída” (Leite, 2014, p. 56). Ele é um fenômeno dialógico e por ser dialógico nem pode ser concebido de forma individual e nem isolado.

A unidade do discurso é o enunciado, dado que, à medida que o discurso se encerra, dá lugar ao discurso do outro, criando, assim, uma expectativa de resposta, por isso o discurso é dialógico por natureza e “[...] é tão social quanto a língua. As formas de enunciados também são sociais e, como a língua, são igualmente determinadas pela comunicação” (Bakhtin, 2016c, p. 117).

Assim, mediante essas considerações, é válido salientar que a ADD aponta aos pesquisadores caminhos para fazer análise dos mais diversos gêneros que circulam na sociedade. Os conceitos que advêm dessa teoria, a exemplo de “enunciado”, “gênero discursivo”, “diálogo” e “discurso”, são importantes na construção do sentido e, consequentemente, da análise da charge que faremos neste trabalho. A ADD, portanto, demonstra sua relevância por meio da operacionalização dos sentidos dos textos (de que modo foi construído, as relações estabelecidas, os participantes que estão inscritos, o suporte no qual permeia determinada esfera, dentre outros), indo além de aspectos pontuais, conforma viemos destacando ao decorrer deste artigo.

Sendo assim, é possível inferir que a tarefa de desvendar as camadas de um determinado texto é uma atividade complexa, tendo em vista a gama de sentidos (linguísticos e extralinguísticos) que devem ser levados em consideração a todo momento. Todo evento comunicativo é um diálogo, por isso essa dinâmica não pode se limitar “[...] ao aqui e agora, mas deve ser compreendido em seu sentido mais amplo, uma vez que abrange enunciados anteriores e posteriores, ou seja, implica relações dialógicas” (Moura, 2024, p. 14).

Associada a essa questão, as relações dialógicas vão sendo construídas de modo constante, não se limitando, por exemplo, apenas em práticas formais de interação entre participantes, mas deve-se levar em consideração as práticas discursivas cotidianas, as conversas informais e os conhecimentos de mundo armazenados na bagagem cultural dos sujeitos.

Nesse limiar de discussão, podemos afirmar que vivemos “cercados” pelos mais diversos gêneros discursivos, pois, consoante Bakhtin (2016a, p. 12, grifo do autor), “[...]”

cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciado, os quais denominamos *gêneros do discurso*”. Diante de tal concepção, compreendemos que os mais diversos enunciados que circulam na sociedade vão desde gêneros simples, aqueles utilizados cotidianamente, como uma conversa no *WhatsApp*, aos mais complexos, como requerimentos, editais, atas.

A esse respeito, Bakhtin (2016a, p. 12) pontua que

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade.

Essa riqueza e diversidade de gêneros discursivos cresce a todo momento, principalmente por causa da globalização, do surgimento de tecnologias digitais que impulsionam o processo de comunicação entre as pessoas aumentando, assim, a interatividade *online* entre os usuários. Por isso, Volóchinov (2017) assegura que a língua só realiza esse efeito quando ela está sendo mobilizada durante o ato da interação verbal e visual, mediante a participação efetiva de sujeitos concretos situados em um contexto real de acontecimentos.

Pensando no caso da charge, podemos situá-la sob a perspectiva de Bakhtin (2016a), como um gênero discursivo, na medida em que comporta um conteúdo temático, que pode estar relacionado a diferentes questões, especialmente as que estão em voga no noticiário jornalístico, uma forma composicional, de maneira a compreender o modo como o texto se organiza e como o autor lança mão de diferentes estratégias, que incluem o verbal, o não verbal e outros elementos multissemióticos que se entrecruzam na produção de sentido, bem como um estilo, a variar de acordo com o traço de cada chargista, da entonação e da singularidade impressa na charge.

Passemos, agora, para os procedimentos metodológicos em que apresentamos como este estudo foi desenvolvido, a partir do objeto pesquisado em sua base teórica.

2. Procedimentos metodológicos

Este trabalho apoia-se metodologicamente na ADD (Bakhtin, 2009, 2010, 2011, 2016a, 2016b, 2016c; Volóchinov, 2017; Brait, 2003, 2010). Essa teoria servirá de base para a análise que propomos para este estudo, especialmente no que diz respeito à construção de sentido de textos. Então, por meio do aporte teórico apresentado e do objeto

de pesquisa delimitado para o estudo: as relações dialógicas em uma charge de Renato Aroeira, caracterizamos esta pesquisa como qualitativa de natureza analítico-interpretativa, já que um trabalho dessa natureza envolve discursos de natureza social, crítica e problemática, que mostra a realidade passível à comunicação com outros discursos.

A charge escolhida foi a de Renato Aroeira, que foi por nós intitulada de “Brasil em Chamas”. Propusemos esse texto porque ele denuncia as irregularidades do meio ambiente, a falta de preservação e o descaso ambiental causado pelo ser humano, e, também, por ele circular na rede social *Instagram*, tanto do chargista (@arocartum) quanto do Brasil 247 (@brasil_277) – site de notícias e mídia - permitindo as pessoas acessarem, comentarem e refletirem sobre o descaso ambiental causado pelos incêndios. Também selecionamos quatro comentários que foram publicados a partir da postagem da charge no perfil do cartunista.

Por isso, a seleção dessa charge aconteceu a partir da situação do meio ambiente brasileiro, sobretudo no que tange ao excesso de árvores queimadas no ano de 2024, em que foram registrados, consoante dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, doravante, INPE, 109.943 focos de incêndio em todo o país. Isso contribui tanto para o acúmulo de gases poluentes como para o aumento das temperaturas no Brasil. Esses problemas possibilitaram relações dialógicas com outros enunciados e gêneros discursivos, aumentando a interatividade e a criticidade entre o público.

Desse modo, por questões metodológicas e para atender ao objetivo deste trabalho, a análise segue a sequência: contextualização, descrição, análise e interpretação, procedimento usado por pesquisadores da ADD, tais como Sobral (2006, 2009), Brait (2010), Leite (2014), entre outros.

De acordo com Sobral (2009, p. 137, grifo do autor),

a descrição busca ater-se à materialidade *per se* [...], a análise busca, a partir dessa descrição, arrolar dados do ponto de vista das “dominantes” discursivas, ou seja, os elementos da materialidade que são privilegiados no projeto enunciativo dos textos [...] e a interpretação busca reunir todos esses dados, com destaque para os vários elementos contextuais [...] do ponto de vista da concepção teórica – a fim de dar uma ideia da relação entre o projeto enunciativo, as modulações do projeto enunciativo ao longo de sua realização e o produto final.

Com isso, analisaremos fatores que contribuem para a construção de sentidos da charge, como as condições de produção e as convenções relacionadas aos aspectos

linguísticos, sociais, culturais, ideológicos, dentre outros, que influenciam na produção do gênero.

Na próxima seção, mediante o aporte teórico-metodológico que escolhemos para este estudo, analisaremos a charge “Brasil em Chamas”.

3. Brasil em chamas: um caso em estudo

Como foi dito no início deste trabalho, o Brasil está em chamas. Anualmente, o excesso de incêndios consome as florestas de nosso país. O verde das matas, que simboliza a esperança, perde sua tonalidade; as folhas, os galhos e as flores das árvores escurecem por causa da fumaça e das altas temperaturas do fogo. Essa situação, conforme vemos na Figura 2, dói, porque a natureza deve ser preservada e é por meio dela que extraímos recursos naturais que colaboram para a qualidade de vida e bem-estar do ser humano.

Figura 2. Brasil em chamas



Fonte: https://www.instagram.com/p/C_ys9KsJPbt/

O texto em tela, composto por linguagens verbal e não-verbal, critica a situação ambiental do Brasil, cujo fogo consome as florestas de cada estado. Como apontamos no início deste estudo, conforme dados do INPE, os incêndios no país dobraram nos meses de janeiro e setembro de 2024.

Todo ano o Brasil sofre com o excesso de incêndios, sobretudo na Amazônia, nos meses de julho a agosto, período em que o homem desmata e queima árvores a fim de

limpar e renovar os pastos, castigando, assim, quem mora na região, que fica sufocado com o excesso de fumaça. Além disso, castiga os animais/aves que lá habitam, como a onça-pintada, o logo-guará, a arara-azul, o tucano, dentre outros, que ficam sem espaço para viver e procriar como também morrem incendiados pelas chamas do fogo. Essa situação é preocupante, pois causa danos irreversíveis à Terra.

Em 2024, houve muitas queimadas nas regiões brasileiras. No Sudeste e no Centro-Oeste, a exemplo de São Paulo, conforme o INPE, o número de focos de incêndios totalizou 400%, deixando a vegetação vulnerável e contaminando toda a cidade com resquícios de fumaça, que contribui para o surgimento de doenças respiratórias como asma, bronquite aguda, pneumonia etc. Essa fumaça se espalha tanto para outros estados como atinge os ecossistemas do Pantanal, Cerrado e Amazônia, locais em que a vegetação nativa não se adapta ao fogo.

Por causa do excesso de incêndios e também pelo descuido ao meio ambiente, como poluição, extração inapropriada de minérios, desmatamentos irregulares, dentre outros fatores, em 2024, por exemplo, o Rio Grande do Sul foi atingido por fortes enchentes, que destruiu boa parte do estado gaúcho. Ainda, devido ao excesso de fumaça que cobriu todo o céu, uma chuva preta caiu sobre o estado. A água dessa chuva estava contaminada e não servia para o uso doméstico, como lavar roupas, talhares e o chão de uma casa, por exemplo.

Já no Mato Grosso do Sul, a quantidade de devastação ambiental totalizou 600%, segundo dados do INPE. Isso sufoca o estado com fumaça e prejudica a qualidade do ar e a umidade. No Centro-Oeste, a Chapada dos Veadeiros, localizada em Goiás, foi consumida pelo fogo, e o Pantanal registrou um incêndio histórico. Esses incêndios, às vezes, ocorrem por causa da agricultura, visto que, quando a terra está muito seca por falta de chuvas, ao atear fogo nos basculhos, ele perde o controle e atinge outras áreas.

Esse contexto motivou Renato Aroeira, autor da charge, aqui intitulada “Brasil em Chamas”, a criar esse texto e publicar nas mídias sociais digitais. Nessa charge, é interessante que, mesmo não havendo uma diversidade de cores, cada uma das que estão visualmente apresentadas (como preto, amarelo, branco, e algumas texturas em vermelho), tem como intuito despertar na mente do leitor a seriedade do assunto em foco: os episódios constantes de incêndio. Essas tonalidades estão envolta da manifestação gráfica do mapa do Brasil, preenchendo-o por completo, representando, dessa forma, o fogo que se alastra de modo incessante.

Nesse texto, o plano de fundo (na cor preta) diz respeito ao luto – já que se tornou uma convenção social atribuir esse significado em caso de morte –, como também, a mistura do amarelo com vermelho traz à tona as chamas em forma de movimento, com o objetivo de fazer o leitor ativar mentalmente o “som” das lareiras do fogo aumentando em várias direções, e, por fim, o branco pode assemelhar-se às almas (tanto de pessoas, quanto de animais) acidentadas pelo fogo que consome a vegetação. Tendo em vista que a representação cartográfica do mapa integra a construção da identidade do país, a imagem da nação sendo “engolida” pelo fogo é sintomática para pensarmos no sentido de crítica que o texto da charge produz.

Esses recursos multissemióticos se materializam no texto e são aspectos ideológicos que refletem na enunciação, visto que esses recursos inseridos e integrados fazem coro à situação crítica do Brasil. Os recursos multissemióticos refletem e refratam o mundo, visto que, conforme advogam Bakhtin (2016b), Volóchinov (2017) e Medievedév (2012), as demais manifestações semióticas vão além do conteúdo verbal; logo, a associação dos recursos que integram a charge contribui tanto para a sensibilização do leitor, no que tange à preservação ambiental, como para despertar críticas aos responsáveis pelo descuido ao meio ambiente, como o Governo Federal e a população que não respeita os recursos naturais.

Assim sendo, a charge de Renato Aroeira, converge para estabelecer uma crítica social, uma vez que outras variáveis então envolvidas para essa construção de sentido: como a negligência governamental do país, a ausência de projetos de intervenção em caso de situações de emergência (nesse caso, os de incêndio), a omissão de uma agenda que leve em consideração a vida e proteção dos animais e o esforço desmedido no lucro das plantações, dentre outras possibilidades de interpretação, estão representadas a partir da charge. Assim, a charge é forjada no encontro com a realidade, portanto, está impregnada por ideologias e cada análise do enunciado da charge “[...] é uma adição no infinito elo na cadeia da comunicação discursiva, é uma resposta” (Amorim; Stafuzza, 2025, p. 89).

De acordo com Bakhtin (2009), a chamada consciência do sujeito diz respeito à natureza social e pessoal dos participantes, configurando-se como um processo que parte de um ponto mais abrangente (o exterior), indo em direção a um ponto mais particular (o interior). Além das intenções do produtor do texto, Renato Aroeira, para comunicar a seriedade do assunto sobre os incêndios florestais no Brasil, o conhecimento de mundo

dos internautas/leitores entra nesse jogo, estabelecendo, ao mesmo tempo, conexões com outras leituras realizadas anteriormente.

Assim, conforme presente em nossas reflexões, não basta fazer a descrição visual e textual de um determinado gênero, ou seja, compreender o que as palavras estão comunicando e o que um desenho (ou mais de um desenho) está sinalizando, mas é crucial estabelecer as relações com o contexto⁴ em que o texto está inserido. Para Brait (2003, 2010), além dos aspectos como história e memória fazerem parte da construção de sentido, a interação e a interpretação de um texto não se limitam apenas a isso. A autora ainda esclarece que esta mesma interação extrapola os limites do imediato (o aqui e agora) e se desenvolve numa teia constante de discursos em outros momentos e, conseqüentemente, outros espaços. Assim, tomando por base o texto de Renato Aroeira, outras leituras/interpretações podem ser realizadas, a depender do momento e o contexto em que será apresentado e quais os objetivos pretendidos.

A esse respeito, vale observar o enunciado verbal que consta na charge: “5000 focos de incêndio em todo país. Isso é só um desenho, mas como dói”. Esse enunciado potencializa o tom emotivo-volitivo tanto do produtor da charge quanto dos leitores/internautas que mantém contato com esse texto, e isso realça o componente axiológico, demonstrando a singularidade do enunciado concreto, como pondera Bakhtin (2010, p. 90), “[...] o tom emotivo-volitivo interrompe o isolamento e a autossuficiência do conteúdo possível do pensamento, incorpora-o no existir-evento unitário e singular. Cada valor que apresente validade geral se torna realmente válido somente em um contexto singular”. Nesse sentido, mediante esses enunciados, posicionamentos, afirmações, valores e emoções, por parte dos interlocutores, são acionados e isso contribui para os efeitos e construção de sentidos do elemento verbal destacado na relação com os elementos não verbais.

Além disso, como pondera Bakhtin (2016c), todo enunciado é dialógico, então, o enunciado da charge é dialógico, já que, como foi publicado nos perfis *Instagram* do chargista e do Brasil 247, incitam os sujeitos a interação, por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. É dialógico também porque tanto o enunciado verbal

⁴ Em respeito aos limites deste trabalho não discorreremos a respeito deste conceito, tendo em vista que já existe uma vasta literatura que já se propôs a discutir sobre este fenômeno, como também, para evitarmos de reduzir o termo em simplismos. Neste artigo, concebemos “contexto” como toda e qualquer situação que esteja em torno do texto (ou seja, em sua volta) e as possibilidades de realizarmos intertextualidades para que seja possível ampliar a interpretação.

que consta na charge quanto a imagem do mapa em chamas exercem efeitos singulares, que pode influenciar nossa percepção de mundo e incitar mudanças em prol do meio ambiente.

Por isso, é importante se atentar à imagem do mapa do Brasil que não está na representação gráfica que conhecemos, ou seja, com a divisão de cada estado e de suas respectivas cores, assim como sua diversidade de biomas, etnias e culturas, mas se encontra em chamas. Essa representação é um signo ideológico, uma vez que está atravessada de histórias e memórias, inseridos em um “palco de embate dos acentos sociais vivos”, como pontua Volóchinov (2017, p. 113). Por essa razão, a imagem do mapa em chamas, signo ideológico, é carregada de tensões sociais que emergem dele, dado que todo signo é multiacentuado valorativamente. Nesse caso, tanto o enunciado “5000 focos de incêndio em todo país. Isso é só um desenho, mas como dói” como a imagem do mapa em chamas se configuram como uma certa posição axiológica frente a uma certa realidade vivida (descaso ambiental) e valorada.

Nessa charge, notamos que o chargista, por meio de uma linguagem reflexiva, porém crítica e corrosiva, atua sobre o comportamento dos sujeitos. Isso contribui no processo de construção dos sentidos e da enunciação, posto que a linguagem que consta na charge é considerada “uma instância de instauração e manifestação de sentidos social, histórica e ideologicamente fundados”, como defende Sobral (2006, p. 140).

Assim, compreendemos que essa charge evidencia a realidade de um país que não se preocupa com o meio ambiente e com a biodiversidade, uma sociedade que não valoriza as riquezas naturais do Brasil, mas prima pela valorização da máquina, da tecnologia e do lucro no âmbito do capitalismo. Diante disso, concordamos com Bakhtin (2016a), ao afirmar que todo enunciado concreto é constituído pela voz de seu autor, nesse contexto, a voz de Renato Aroeira, que ilustra e denuncia a situação ambiental brasileira. Há, também, as vozes anteriores que ecoam a partir do que está exposto na charge, nossas vozes, nossos pensamentos, nossas ações diante de uma situação crítica, aguardando uma atitude responsiva. Conforme destaca Carmelino (2023), interpretar uma charge requer memória, o que “[...] implica recuperar enunciados e/ou fatos que funcionam como condições de sua produção”. Quer dizer, a charge mobiliza um já-dito com o qual estabelece uma rede de sentidos, que podem ser de contestação ou de reafirmação, a partir de outros enunciados vindouros.

Nesse sentido, recolhemos para a análise quatro comentários de um total de sessenta e cinco publicados em razão da postagem da charge de Aroeira.

Quadro 1. Comentários *on-line*

Comentário 1: Uma imagem vale mais que mil palavras 🥲🥲🥲💔💔💔💔💔💔

Comentário 2: E se fosse no gov anterior?

Comentário 3: E como dói.. Deveria ser decretado luto oficial

Comentário 4: É tão triste assistir esse desamor com a terra 🥲🥲🥲

Fonte: https://www.instagram.com/p/C_ys9KsJPbt/

Conforme Paveau (2022), o comentário *on-line* constitui um compósito linguageiro que se relaciona com um texto-fonte produzido no seio de ecossistema digital conectado. Uma das principais características do comentário *on-line*, de acordo com essa autora, é a capacidade de se relacionar com outros enunciados, além da postagem que lhe dá origem, como outros comentários, memes e outros textos avulsos, o que cria uma rede relacional de produção do sentido, tendo em vista o funcionamento de relações dialógicas. No caso dos comentários alusivos à charge de Aroeira, podemos observar que a dialogicidade se estabelece a partir das valorações que cada comentário empreende da leitura da charge.

No comentário 1, o sujeito enunciadador valoriza a expressividade da charge, a partir da retomada de um enunciado que busca enfatizar a dimensão impactante da imagem em detrimento do texto verbal, realçando, dessa forma, o efeito de crítica do texto chargístico. Colabora ainda para a construção do sentido, o uso de emojis que denotam emoções de tristeza diante da situação de degradação do meio ambiente por meio da intensificação das queimadas.

O comentário 2 se apropria da leitura da charge para questionar o posicionamento político dos que lamentam a situação das queimadas, dando a entender que, se fosse no Governo anterior, no caso de Jair Bolsonaro (2019-2022), as críticas potencialmente seriam mais severas. Esse posicionamento axiológico, diferentemente dos demais, busca elucidar que há uma determinada seletividade na defesa do meio ambiente em conformidade com a orientação política do governo federal. Com isso, acaba ficando em segundo plano a reflexividade crítica da charge, na medida em que o foco se desvia para

uma insinuação político-partidária do chargista e dos que bradam contra o problema do meio ambiente.

No comentário 3, podemos observar a presença do discurso bivocal, pois o sujeito produtor do enunciado demarca seu posicionamento a partir da retomada do discurso do outro - E como dói - presente na charge e amplifica a sua aflição, ao defender que deveria ser decretado luto oficial. Esse posicionamento entra em combinação com elementos da charge, como o simbolismo do mapa em chamas, o número elevado de queimadas e a comoção nacional que isso deveria desencadear na população brasileira, tendo em vista que a questão dos incêndios, além de afetar a biodiversidade, a alteração e composição da floresta e emitir gases de efeitos estufa, também desencadeia problemas socioeconômicos mais diretos, principalmente no que toca às populações ribeirinhas e aos povos originários devido à qualidade do ar prejudicada pela fumaça (Silva, 2023).

O comentário 4 enfoca a expressividade de consternação frente à problemática denunciada na charge, pois o desamor pela terra explica esse estado de coisas. O uso de emojis relacionados à tristeza e ao espanto também é recuperado e, com isso, assinala-se o caráter multissemiótico do projeto enunciativo de dizer. Para Francelino e Xavier (2024), o sujeito constrói um ponto de vista específico sobre um fato/acontecimento, no caso as queimadas denunciadas na charge, por meio de um projeto enunciativo de dizer a sua palavra – única, concreta e singular – em um campo permeado constitutivamente por palavras outras.

Considerações Finais

Este artigo propôs-se a analisar, à luz da ADD, proposta por Bakhtin e o Círculo, as relações dialógicas em uma charge de Renato Aroeira publicada no *Instagram*, cotejando com comentários *on-line* postados em razão da charge. O estudo apontou que a charge dialoga com condições de produção que dizem respeito ao aumento de focos de incêndios florestais em todo o país no ano de 2024. Na composição do texto chargístico, o autor lança mão de recursos expressivos que destacam a gravidade do problema, por meio da representação do mapa do país em chamas e o dado estatístico segundo o qual 5.000 focos de incêndio estavam espalhados em todo o território nacional. Ao fazê-lo, Aroeira emoldura um posicionamento axiológico que se enlaça a enunciados já produzidos e faz eclodir outros dizeres sobre a questão, o que nos mostra a natureza dialógica da linguagem.

Assim, os comentários *on-line* motivados pela publicação da charge, em sua maioria, convergem com o ponto de vista defendido pelo chargista, pois se encaminharam no sentido de lamentar a tragédia ambiental por que passava o país naquela ocasião e, com isso, enfatizar a necessidade de ação por parte do governo e da sociedade como um todo. Em suma, a partir da charge analisada, tendo em vista o *modus operandi* do ambiente digital em que foi publicada, várias vozes entram em jogo, de modo a amplificá-la, ressignificá-la e fazê-la circular indefinidamente.

Referências

AMORIM, M. V. C.; STAFUZZA, G. B. Enunciados tirinhas de Rê Bordosa sob a perspectiva dos estudos bakhtinianos: o exagero e o espaço como elementos do riso. In: CAMARGO, G. C. V.; OLIVEIRA, S. M. A.; SOUZA, N. B. (Orgs.). *Estudos Bakhtinianos: linguagem, ensino, arte*. São Carlos: Pedro & João, 2025. p. 85-106.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13 ed. São Paulo: Hucitec. 2009.

BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo por Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Editora 34, 2016a. p. 11-69.

BAKHTIN, M. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Editora 34, 2016b. p. 71-107.

BAKHTIN, M. Diálogo I. A questão do discurso dialógico. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Editora 34, 2016c. p. 113-124.

BRAIT, B. O discurso sob o olhar de Bakhtin. In: GREGOLIN, M. R.; BARONAS, R. (org.). *Análise do discurso: as materialidades do sentido*. 2. ed. São Carlo, São paulo: Claraluz, 2003. p. 19-30.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9-31.

CAPELIN, P. T. C.; CAPRISTANO, C. C. Discursos sobre escrita na charge digital. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/6095/4310>. Acesso em: 03 maio 2025.

CARMELINO, A. C. Novas representações de Nossa Senhora Aparecida: religião, política e humor em charges. *REVER*, São Paulo, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/60386/42757>. Acesso em: 03 maio 2025.

FIGUEIRA, D.; RAMOS, P. Mobilidade de formatos: como as tiras cômicas se adaptaram às demandas das redes sociais. *Revista do GELNE*, Natal, v. 25, n. 1, e32005, 2023, Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/32005/17419>. Acesso em: 04 maio 2025.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e Intertextualidade. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 161-193.

FRANCELINO, P. F.; XAVIER, M. M. Senso carnavalesco de mundo no posicionamento axiológico de resistência em charges publicadas no *Facebook*. In: SOUSA, S. C. T. ; BRAGA, A. (Orgs.). *A dimensão política da língua(gem): perspectivas da Linguística Aplicada e das Teorias do Discurso*. Campinas, SP: Pontes, 2024. p. 317-347.

GOV.BR. *Dados do INPE se destacam no combate a crimes ambientais na Amazônia*. Disponível em: <https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/dados-do-inpe-se-destacam-no-combate-a-crimes-ambientais-na-amazonia-1>. Acesso em: 26 jan. 2025.

LEITE, F. F. *Inscrições em latim sob uma abordagem dialógica: um estudo no contexto do Cariri cearense*. 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2014.

MOURA, N. L. F. *Análise dialógica de anúncios publicitários de instituições financeiras digitais veiculadas pelo Instagram*. 2024. 138 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Universidade Regional do Cariri, Crato, 2024.

PAVEAU, M. A. *Análise do discurso digital: dicionário de formas e práticas*. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2022.

RODRIGUES, R. H. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-04-02-08>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/wg7D7gQQSfDqT5ppS86tbTP/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOBRAL, A. *Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: a fase “parasitária” de uma vertente do gênero de auto-ajuda*. 2006. 305 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

SILVA, A. R. *Incêndios, queimadas, qualidade do ar e doenças respiratórias: o caso do Pantanal brasileiro*. 2023. 100 f. Dissertação (Mestrado em Desastres Ambientais) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução do russo por Sheila Grillo e Ekaterina Volkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.